

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA – Agência Nacional de Águas. 2009. Atlas de Abastecimento Urbano de Águas. Disponível em: < www.atlas.ana.gov.br > Acessado em abr/2011.

ARAÚJO, G.M. & HARIDASAN, M. 1997. Estrutura fitossociológica de duas matas mesófilas semidecíduas, em Uberlândia, Triângulo Mineiro. *Naturalia* 22:115-129

ARTESP – Agência de Transportes do Estado de São Paulo. 2008. Pesquisa de Origem e Destino do Transporte Rodoviário e Aéreo do Estado de São Paulo. Disponível em: < http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/conselhos/rmsp/arquivos/Pesquisa_OD_Rodoviaria_-_Executivo.swf > Acessado em janeiro de 2015

BATISTA, J.J., SIMÕES L.S.A., OLIVEIRA M.A.F. de, Souza Filho E.E.de.. Carta Geológica do Estado de São Paulo (1:50.000): Folha Jundiaí. UNESP/PRÓ-MINÉRIO, Relatório Final, Rio Claro, 1986.

BORGONOV, M. et al: "Cobertura Vegetal do Estado de São Paulo: II Levantamento por fotointerpretação das áreas cobertas com floresta natural e reflorestamento. *Bragantia* vol.26 no.único Campinas Jan, 1967.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS – CECAV. Base De Dados Geoespacializados Das Cavernas Do Brasil. <http://www.icmbio.gov.br/cecav/downloads/mapas.html>. Acessado em Fevereiro de 2015.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB. Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas. Disponível em: <www.cetesb.sp.gov.br> Acessado em fevereiro de 2015.

_____. Gerenciamento de Riscos Emergências Químicas Tipos de Acidentes Rodovias Disponível em: < <http://www.cetesb.sp.gov.br/gerenciamento-de-riscos/emergencias-quimicas/180-rodovias-atendimento-emergencial> > Acessado em Janeiro de 2015.

_____. Relatório de Qualidade das Águas Superficiais do Estado de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: < www.cetesb.sp.gov.br > Acessado em fevereiro de 2015.

_____. Relação de áreas contaminadas do Estado de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: < www.cetesb.sp.gov.br > Acessado em fevereiro de 2015.

_____. Sistema Integrado de Gestão para Prevenção, Preparação e Resposta aos Acidentes com Produtos Químicos: Manual de Orientação/CETESB, Mario Antônio José Lainha; Colaboração Edson Haddad (et. al), São Paulo, 2003.

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS PIRACICABA, CAPIVARI E JUNDIAÍ – PCJ. Plano de Bacias Hidrográficas 2004-2007 dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. Relatório Final. 2006.

CUNHA, José M. P., JAKOB, Alberto A. E., JIMÉNEZ, MAREN A., TRAD, Isabela L. Expansão metropolitana, mobilidade espacial e segregação nos anos 90: o caso da RM de Campinas. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional, maio, 2005. Salvador. Anais: ANPUR, 2005.

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA - DAEE. Água subterrânea: reserva estratégica. Rev. Águas e Energia Elétrica, São Paulo, ano 5, n. 13, p. 14-23. 1988.

_____. Banco de dados meteorológicos. Disponível em: <<http://www.daee.sp.gov.br>> Acessado em: Fevereiro de 2015.

DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA – DAEE, INSTITUTO GEOLÓGICO – IG, INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – IPT, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM. Mapa de águas subterrâneas do Estado de São Paulo: escala 1:1.000.000. São Paulo. 2005.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES – DNIT - Volume 1 - Metodologia E Conceitos - Sistema De Custos Referenciais De Obras (projeto sinctran), 2008.

DUARTE, M. M. Transplante de epífitas entre Florestas Estacionais Semidecíduais para enriquecimento de florestas em processo de restauração. Dissertação/ Mestrado. ESALQ/ USP. Piracicaba. 2013.

FILGUEIRAS, T.S.; NOGUEIRA, P.E; BROCHADO, A.L; GULLAII, G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Cadernos de Geociências, v.12 p. 39-43, 1994.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista De Vulnerabilidade Social – IPVS. <http://www.seade.gov.br/indice-paulista-de-vulnerabilidade-social-ipvs-versao-2010/>. Acessado em abril de 2015.

_____. Informações socioeconômicas. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/>> Acessado em: Acessado em abril de 2015.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. Atlas da evolução dos remanescentes florestais e ecossistemas associados do domínio da Mata Atlântica no período de 1985-1990. São Paulo. 1992.

_____. Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais e dos Ecossistemas Associados ao Domínio da Mata Atlântica. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica. 2000.

_____. Atlas Dos Remanescentes Florestais Da Mata Atlântica Período 2008-2010. São Paulo, 2011.

ICHIHARA, S. M. O Impacto do Crescimento Econômico sobre as Rodovias de São Paulo: Uma Aplicação do Modelo de Insumo-Produto Combinado com o Geoprocessamento - Secretaria dos Transportes (SP/ARTESP). São Paulo. 2007.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS – IAC. 1999. Mapa Pedológico do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. Campinas. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cartas Topográficas (escala 1:50.000) – Valinhos, Bragança Paulista, Atibaia e Jundiaí.

_____. Senso Demográfico 2000. Disponível em: < www.ibge.gov.br > Acessado em Janeiro de 2014.

_____. Senso Demográfico 2010. Disponível em: < www.ibge.gov.br > Acessado em Janeiro de 2014.

_____. Mapa de Vegetação do Brasil. Escala 1:5.000.000, IBGE, Rio de Janeiro. 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2002. Atlas Nacional do Brasil (4ª Edição). Disponível em: www.mapas.ibge.gov.br, acessado em: Dezembro de 2014.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO – IGC. Cartas Topográficas (escala 1:10.000) - Itatiba I, Itatiba II, Ponte Nova, Bairro Pinheirinho e Bairro do Pinhal.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT. Relatório Zero da Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí. São Paulo. 1999.

_____. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. São Paulo. 1984.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT. 1981. Mapa Geológico do Estado de São Paulo.

_____. Controle de erosão. DAEE-IPT, São Paulo. 1989.

_____. Mapeamento de riscos em encostas e margens de rios. Ministério das Cidades. São Paulo. 2007.

LANGEANI, F.; Castro, R.M.C., Oyakawa, O.T.; Shibatta, O.A.; Pavanelli, C.S. and Casatti, L. Diversidade da ictiofauna do Alto Rio Paraná: composição atual e perspectivas futuras. Biota Neotrop. Sep/Dez 2007 vol. 7, no. 3 <http://www.biotaneotropica.org.br/v7n3/pt/abstract?article+bn03407032007> ISSN 1676-0603.

KRONKA, F. J. N. et al. 1993. Inventário florestal do Estado de São Paulo . São Paulo: Instituto Florestal.

MAPA DE POTENCIALIDADE DE OCORRÊNCIA DE CAVERNAS NO BRASIL, NA ESCALA 1:2.500.000, Revista Brasileira de Espeleologia, Volume 2 – Número 1. 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm> > Acessado em fevereiro de 2014.

MITERMEYER, R.A.; MYERS, N.; MITERMEYER, C.G. HOTSPOTS: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Mexico City: CEMEX- Conservation International, 1999. 430p

MONTEIRO, C.A.F. A dinâmica climática e as chuvas do Estado de São Paulo: estudo geográfico sob forma de Atlas. Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia. São Paulo. 1973.

MANTOVANI, W. Estrutura e dinâmica da floresta atlântica na Juréia, Iguape-SP. Tese de livre-docência, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1993.

RIBEIRO M.C., METZGER J.P., MARTENSEN A.C., PONZONI FJ, HIROTA M.M. (2009) The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biol Conserv 142: 1141–1153.

RIZZINII, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil. 2ª Edição. Âmbito Cultural Edições Ltda, Rio de Janeiro, 1997.

ROLLA, APPR., ESTEVES, KE. and YOSHIDA, CE., Ecologia e conservação de peixes de riachos da Serra do Japi. In VASCONCELLOS-NETO, J., POLLI, PR. and PENTEADO-DIAS, AM. (Ed.). Novos olhares, novos saberes sobre a Serra do Japi: ecos de sua biodiversidade. Curitiba. 2012.

SANTIN, D.A. A Vegetação remanescente do município de Campinas (SP): Mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação. Tese de Doutorado. Campinas: IB/UNICAMP, 1999.

SCOTT, D. A. & BROOKE, M. DE L. 1985. The endangered avifauna of southeastern Brazil: a report on the BOU/WWF expedition of 1980/81 and 1981/82. Pp 115-139 In: A.W.Diamond, and T.E. Lovejoy, eds. Conservation of tropical forest birds. Cambridge, U.K.:International Council for Bird Preservation (Tech. Publ. Nº 4).

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – SMA. 2008. Disponível em: < www.ambiente.sp.gov.br > Acessado em: Janeiro de 2015.

_____. Atlas das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. São Paulo. 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – SMA & INSTITUTO FLORESTAL – IF. Inventário Florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo. 2005.

SILVA, W.R. Bases para o diagnóstico e o monitoramento da biodiversidade de aves no Estado de São Paulo. Pp 41-50. In C.A Joly & C.E. M. Bicudo Biodiversidade no Estado de São Paulo, Brasil. 6. Vertebrados Ed. R.M. Castro/FAPES, 71p. São Paulo. 1998.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Instituto Plantarum, Nova Odessa. 2005.

STEVAUX, J.C.; SOUZA FILHO, E.E.de; TEIXEIRA, J.A.; LANDIM, P.M.B. Sistemas deposicionais do Sub-Grupo Itararé na bacia hidrográfica do baixo rio Capivari, SP: um modelo para prospecção de água subterrânea. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOLOGIA, 6, 1987, São Paulo. Atas. São Paulo: SBG-Núcleo São Paulo, v.1; 1987.

TABANEZ, A.A.J.; VIANA, V.M. & DIAS, A.S. Consequências da fragmentação e do efeito de borda sobre a estrutura, diversidade e sustentabilidade de um fragmento de floresta de planalto de Piracicaba, SP. Revista Brasileira de Biologia 57 (1): 47-60. 1997.

VIDAL, A.C. Estudo Hidrogeológico do Aquífero Tubarão na Área de Afloramento da Porção Central do Estado de São Paulo.. Tese (Doutorado em Geologia Regional). Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP. Rio Claro, 2002

WILLIS, E.O. & Y. ONIKI. Losses of São Paulo birds are worse in the interior than in Atlantic forests. Ciência e Cultura, Campinas, 44 (5): 326-328. 1992.

WWF. 2008. Disponível em: < www.wwf.org.br> Acessado em: Fevereiro de 2015.

YOSHIDA, CE. and UIEDA, VS.. The importance of a Biosphere Reserve of Atlantic Forest for the conservation of stream fauna. *Braz. J. Biol.* [online]. 2014, vol.74, n.2, pp. 382-394. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-69842014000200382&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1519-6984. <http://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.26512>. Acessado em Dezembro de 2014.

ZANELLA, J. Conhecer o Cerrado, para melhor preservá-lo. In: Jornal UNESP. Setembro de 2006. Ano XX. Nº 215. Disponível em: < <http://www.unesp.br/aci/jornal/215/cerrado.php> > Acessado em: abr/2011.